



ATIVIDADE GASTROPROTETORA DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DOS FRUTOS DE *Psidium cattleianum* SELECIONADO DA FLORA CATARINENSE

Bianca Silva Dias¹, Gabriel Reis Schinkel¹, Marihá Mariott², Lincon Bordignon Somensi²,
Luísa Mota da Silva¹, Luciane Ângela Nottar Nesello¹

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *gabriel.schinkel@edu.univali.br

INTRODUÇÃO

A úlcera gástrica é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo com altas taxas de recidiva, são lesões crônicas que podem atingir até a camada submucosa gastrointestinal, provocadas por um desequilíbrio entre os mecanismos de defesa (muco e bicarbonato) e as forças lesivas da mucosa (secreção ácida e pepsina), gerando muito incômodo aos pacientes acometidos. Algumas espécies de plantas apresentam efeitos bioativos. O gênero *Psidium*, por exemplo, se destaca por apresentar espécies com grande potencial terapêutico e diversas atividades biológicas e farmacológicas, dentre elas: atividade antioxidante, hepatoprotetora, antitumoral, antimicrobiana, anti-inflamatória, e anticestodea. Este trabalho tem por objetivo identificar o potencial gastroprotetor do extrato hidroetanólico dos frutos de *Psidium cattleianum* (EHPC) em modelos experimentais de úlcera aguda.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aprovação CEUA de parecer 033/17p. O efeito gastroprotetor do EHPC (300 mg/kg, v.o e 30 mg/kg i.p), foi avaliado em modelos experimentais de úlcera gástrica aguda induzida por etanol/HCl em camundongos, e em modelo de úlcera aguda induzida por indometacina. Em paralelo foram avaliadas a atividade das enzimas endógenas antioxidantes superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathione-S-transferase (GST). E dos níveis de glutathione reduzida (GSH), lipoperóxidos (LPO) e a atividade da enzima mieloperoxidase (MPO).

RESULTADOS

Os resultados apontam que o efeito gastroprotetor do EHPC em úlceras gástricas induzidas por etanol acidificado em camundongos foi confirmado ($15,15 \pm 5,45$ mm²), atuando de forma independente da via de administração. De forma esperada, o efeito elicitado pelo extrato na dose de 300 mg/kg (v.o) foi acompanhado pela preservação dos níveis de GSH na mucosa gástrica. Contudo, os níveis de LPO não foram significativamente alterados nos grupos ulcerados, e não houve diminuição das lesões gástricas no modelo de úlcera aguda induzida por indometacina. A administração oral do extrato também foi capaz de reduzir os níveis de atividade da SOD, a qual se encontrou significativamente aumentada no grupo ulcerado tratado com veículo. Mas, o extrato não foi capaz de retornar para níveis basais a atividade das enzimas CAT e GST. Desta forma, demonstrando redução de processo inflamatório, a administração oral do extrato reduziu a atividade da MPO para níveis semelhantes aos encontrados em animais não ulcerados.

CONCLUSÃO

Assim, diante dos resultados do presente estudo, é possível inferir que o EHPC possui atividade protetora gástrica e que esse efeito é favorecido pela diminuição de danos oxidativos e inflamatórios à mucosa.

AGRADECIMENTOS

Programa de Bolsas de Iniciação Científica – ProBIC/UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí.